

## EMPREGO DOMÉSTICO REMUNERADO NO DISTRITO FEDERAL

ABORDAGEM SINTÉTICA

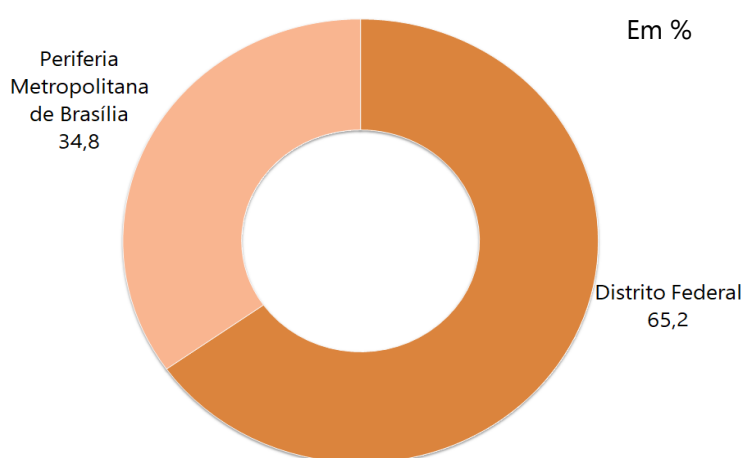


O emprego doméstico tem sido, ao longo de muitos anos, uma das principais inserções ocupacionais das mulheres, contribuindo para a sua sobrevivência e a de suas famílias. No entanto, a equiparação social e trabalhista dessa atividade com as demais atividades da estrutura produtiva é algo que ocorre a passos lentos, e que ainda nos dias atuais se depara com diversos desafios a serem vencidos, mesmo considerando os avanços obtidos a partir da Lei Complementar 250/2015.

Para subsidiar o acompanhamento desta importante inserção laboral, o Dieese e a Codeplan elaboraram este Boletim Sintético, utilizando as informações apuradas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília – PED-AMB. Nesta versão, o propósito é apresentar, pela primeira vez, um conjunto de dados que retrata o Emprego Doméstico gerado no Distrito Federal para todas as ocupadas da região, entre agosto de 2020 e março de 2021.

### Gráfico 1

**Distribuição das mulheres ocupadas no emprego doméstico que trabalham no Distrito Federal, segundo local de moradia**  
**Área Metropolitana de Brasília – Agosto/2020 a Março/2021**



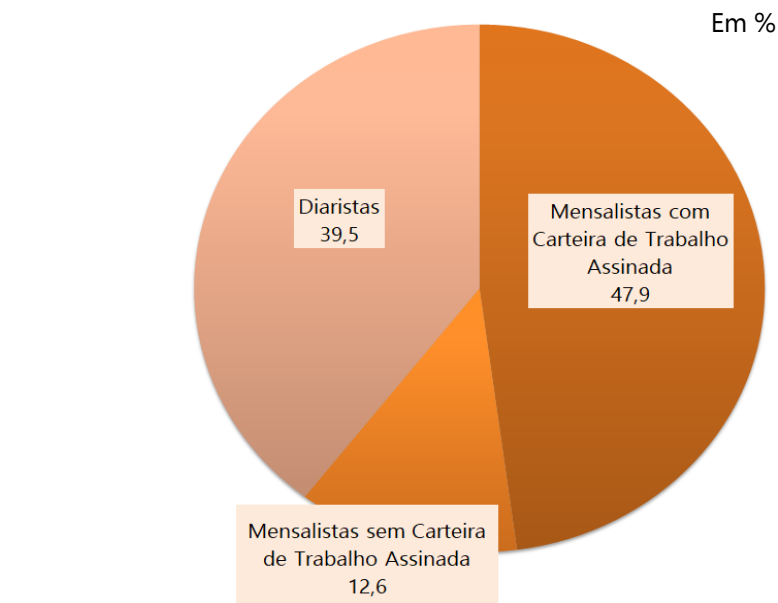
Entre agosto de 2020 e março de 2021, do total das mulheres que trabalhavam no emprego doméstico no Distrito Federal, 62,2% moravam no próprio DF, enquanto 34,8% se deslocava de municípios periféricos (Periferia Metropolitana de Brasília) para exercerem suas atividades laborais na região do Planalto Central.

**Gráfico 2**  
**Distribuição das empregadas domésticas que trabalham no Distrito Federal, segundo forma de inserção**  
**Área Metropolitana de Brasília – Agosto/ 2020 a Março/2021**

Dentre as mulheres ocupadas no emprego doméstico do Distrito Federal, a maioria se inseria através de contratos assalariados (60,5%). Desse total, 47,9% eram assalariadas com carteira de trabalho assinada e 12,6% não tinham registro do empregador na carteira de trabalho.

A proporção de empregadas domésticas que trabalhavam como diaristas foi bastante relevante, 39,5%. Vale salientar que entre as empregadas domésticas que moravam no DF, a proporção que trabalhava como diarista foi superior, 40,9% (Tabela 4 do Anexo

Estatístico).






Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília (PED-AMB).  
Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE.

A jornada média semanal das empregadas domésticas no Distrito Federal, entre agosto de 2020 e março de 2021, era de 33 horas, ficando em R\$ 8,53 o valor que recebiam pela hora trabalhada. Embora a remuneração auferida por estas trabalhadoras fosse superior ao salário mínimo/hora praticado no país (R\$ 6,25), seus ganhos mensais, registrados em R\$ 1.205, superaram com timidez o piso nacional (R\$ 1.100).

Para as residentes no Distrito Federal, dentre as quais havia maior proporção de Diaristas, os valores por hora e mensal eram menores, ficando, respectivamente, em R\$ 8,23 e R\$ 1.163.

**Tabela 1**  
**Rendimento médio real, jornada média semanal e rendimento médio por hora**  
**das empregadas domésticas que trabalham no Distrito Federal, segundo local de moradia**  
**Área Metropolitana de Brasília – Agosto de 2020 a Março de 2021**

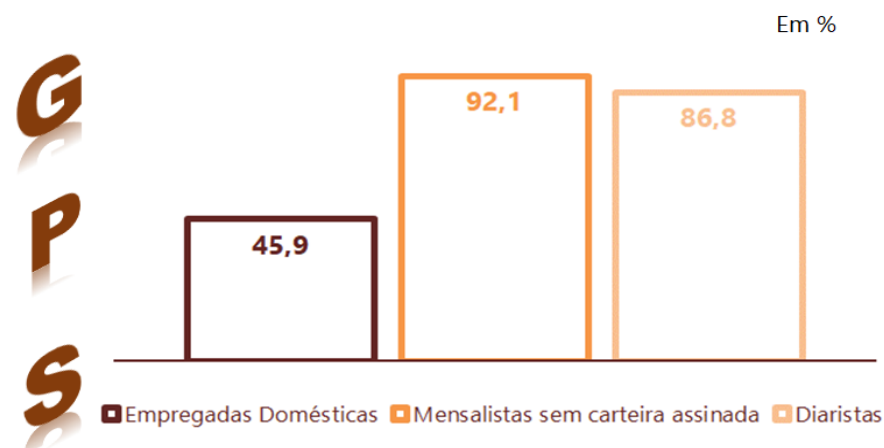
Em reais de fevereiro de 2021

	 Jornada Média Semanal (em horas)	 Rendimento Médio Real Mensal (em reais)	 Rendimento Médio Real por Hora (em reais)
<b>Área Metropolitana de Brasília</b>	<b>33</b>	<b>1.205</b>	<b>8,53</b>
<b>Distrito Federal</b>	<b>33</b>	<b>1.163</b>	<b>8,23</b>

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília (PED-AMB).  
Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE.

**Gráfico 3**

**Proporção de empregadas domésticas que trabalham no Distrito Federal, que não contribuem para Previdência Pública, segundo forma de inserção**  
**Área Metropolitana de Brasília – Agosto/2020 a Março/2021**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília (PED-AMB).  
Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE.

Do total das empregadas domésticas da Área Metropolitana de Brasília, que exerciam suas atividades laborais no Distrito Federal, 45,9% não contribuíram para a Previdência Pública, no período analisado.

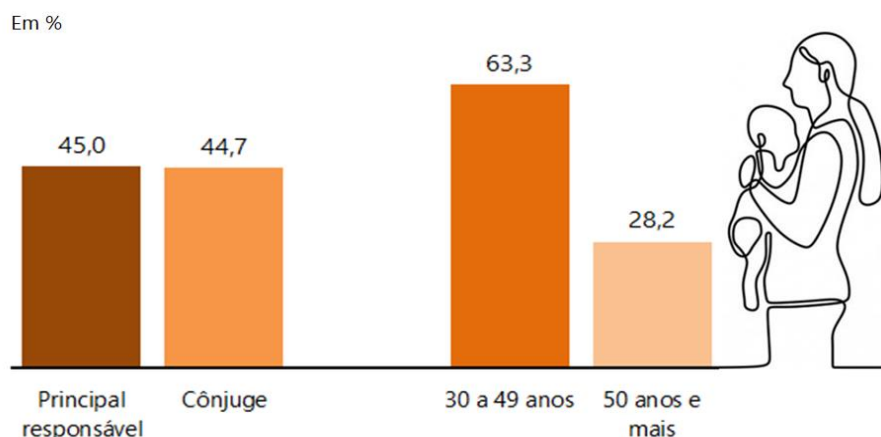
Entre as Mensalistas Sem Carteira de Trabalho Assinada, o percentual de exclusão previdenciária atingia 92,1% das Empregadas Domésticas, ao passo que, dentre as Diaristas, este patamar ficou em 86,8%.

As ocupadas no Emprego Doméstico do Distrito Federal, majoritariamente, eram adultas, com 30 anos e mais de idade (91,5%), grande parte na faixa etária entre 30 e 49 anos de idade (63,3%).

Um importante segmento destas trabalhadoras, entretanto, tinham 50 anos ou mais (28,2%).

Quanto a posição na família, condizente com o perfil etário apurado para estas trabalhadoras, 45,0% eram as principais responsáveis pela família e outras 44,7% eram cônjuges.

**Gráfico 4**  
**Distribuição das empregadas domésticas que trabalham no Distrito Federal, segundo posição na família e idade**  
**Área Metropolitana de Brasília – Agosto/2020 a Março/2021**



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília (PED-AMB).  
Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE.

## PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA – PED-AMB

### Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

### Convênio Regional

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE